

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE AÇÕES EDUCATIVAS RELACIONADAS AO
USO DE DROGAS JUNTO AOS ESCOLARES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.**

PAULA KAROLYNE SCARLLET AMORIM MOURA

Ceilândia/DF
2014

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE AÇÕES EDUCATIVAS RELACIONADAS AO
USO DE DROGAS JUNTO AOS ESCOLARES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.**

PAULA KAROLYNE SCARLLET AMORIM MOURA

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Saúde Coletiva, da Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília, como requisito para obtenção do Grau de Bacharel em Saúde Coletiva.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Clélia Maria de Sousa Ferreira Parreira

Ceilândia/DF
2014

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

Clélia Maria de Sousa Ferreira Parreira
Orientadora

Giovanna Rodvalho Brunelli
Avaliadora

Jose Antonio Iturri de La Mata
Avaliador

Dedico este trabalho aos meus pais que me apoiaram e ensinaram a ser a pessoa que sou hoje, além de incentivarem e acreditarem em mim. Dedico a todos meus amigos e colegas da faculdade Ceilândia. Aos meus irmãos Matheus e Karla por estarem presentes durante essa trajetória. E aos professores que contribuíram de alguma forma para que eu pudesse chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me concedido força e coragem para lutar todos os dias.

Uma imensa gratidão aos meus pais Carlos e Dolores, por acreditarem em mim e estarem comigo em todos os momentos da minha vida. Sou grata aos meus irmãos pelo o incentivo e carinho do dia-dia. A toda minha família, em especial meu avô Raimundo Nonato por suas palavras, seu exemplo de força e determinação.

À professora Clélia Parreira pelo o empenho e dedicação além de ter tornado os momentos de orientação em espaços prazerosos de aprendizado e ensinamentos que jamais serão esquecidos. Minha gratidão aos meus amigos Rayane Cavalcante, Lara Jordana ,Manami Murakami , Raquel Maciel , Dyego Henrique que enfrentamos juntos os 4 anos de graduação e tivemos momentos de aprendizagem nos estágios supervisionados e espaços de pesquisas .

Aos pastores Joel e Vanessa Malafaia por serem inspiração em minha vida. Aos líderes Kelton e Fabiana os quais são pais espirituais para mim. Em geral, a todos os amigos da igreja por palavras de sabedoria, força e fé.

Aos meus amigos Michael Willian, Leonardo Correia, Daniela Lima e Evelyane Noronha as quais são pessoas maravilhosas que estão comigo em todos os momentos da minha vida e que de alguma forma me incentivaram a fazer este trabalho.

À banca por disponibilizar seu tempo, se propondo a avaliar este trabalho. Por fim, agradeço a todos os professores pelos seus ensinamentos, empenho e por repassarem os conhecimentos transmitidos que contribuíram e contribuirão para a minha formação acadêmica.

“Andei. Por caminhos difíceis, eu sei. Mas, olhando o chão sob meus pés, vejo a vida correr. E, assim, a cada passo que der, tentarei fazer o melhor que puder. Aprendi. Não tanto quanto quis, mas vi que, conhecendo o universo ao meu redor, aprendo a me conhecer melhor, e, assim, escutarei o tempo, que ensinará a tomar a decisão certa em cada momento. E partirei em busca de muitos ideais. Mas sei que hoje se encontram meu passado, futuro e presente. Hoje sinto em mim a emoção da despedida. Hoje é um ponto de chegada, e, ao mesmo tempo, ponto de partida. Se em horas de encontros pode haver tantos desencontros, que a hora da separação seja, tão somente, a hora de um verdadeiro, profundo e coletivo encontro. De tudo ficarão três coisas: a certeza de estar sempre começando, a certeza de que é preciso continuar e a certeza de ser interrompido antes de terminar. Fazer da queda um passo de dança, do medo uma escada, do sonho uma ponte e da procura um encontro. Um simples encontro!”

Fernando Sabino, em Encontro marcado.

LISTA DE SIGLAS

CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEBRID- Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicossociais

ECA-Estatuto da Criança e do Adolescente

LILACS- Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências e Saúde

MEDLINE- Medical Literature Analysis and Retrieval System Online

PENSE- Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar

PRODEC- Programa de Estudos e Atenção à Dependência Química

PROERD- Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência

OMS-Organização Mundial de Saúde

SCIELO- Scientific Electronic Library Online

SISNAD-Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas.

SUS- Sistema Único de Saúde

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Produção científica por descritores combinados utilizados com indicação do número de artigos encontrados, independente do período de publicação..... 29

Quadro 2 - Publicações resultantes do uso do Descritor Combinado 3 - educação em saúde, drogas e escolas:30

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Publicações com Descritor Combinado 3 - LILACS.....32

Gráfico 2 - Publicações com Descritor Combinado 3 MEDLINE.....32

Gráfico 3 - Publicações com Descritor Combinado 3 – SCIELO.....33

Gráfico 4 - Publicações com Descritor Combinado 3 – PERIÓDICOS CAPES.....33

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO I - DROGAS COMO FENÔMENO SOCIAL E CULTURAL NA HISTÓRIA DA HUMANIDADE	14
1.1. Levantamentos epidemiológicos do uso de drogas entre os adolescentes	15
1.2. Políticas de drogas no Brasil	18
CAPÍTULO II - AÇÕES EDUCATIVAS NA PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS ENTRE ADOLESCENTES NO CONTEXTO ESCOLAR	20
2.1. Prevenção e intervenção como práticas sociais	21
2.2. O papel do professor na prevenção ao uso de drogas	22
2.3. Práticas culturais familiares com o uso indevido de drogas	23
2.4. Desafios e potencialidades em relação ao uso indevido de drogas	24
CAPÍTULO III - METODOLOGIA E OBJETIVOS DO TRABALHO	26
CAPÍTULO IV – RESULTADOS E DISCUSSÕES	29
CONSIDERAÇÕES	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38
ANEXOS	42

RESUMO

Este estudo teve por finalidade caracterizar as ações educativas sobre drogas nas escolas, com base na produção científica publicado em periódicos nacionais nos últimos dez anos. Para o alcance dos objetivos foi feita uma revisão sistemática da literatura científica referente ao período 2003 a 2013 em uma busca integrada na Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências e Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Periódicos CAPES. Consistiu em um levantamento de dados nos periódicos nacionais e uma análise crítica dos assuntos que tratavam de educação em saúde nas escolas. Os resultados mostraram que apesar da grande produção científica dos descritores combinados educação em saúde e drogas nas escolas ainda é um tema pouco citado quando se refere ao processo de qualificação dos docentes na atuação do tema de drogas nas escolas, o que sugere uma necessária uma atuação maior dos profissionais para a prevenção, sendo que entre os adolescentes o uso de drogas ilícitas é um problema de saúde coletiva que desperta atenção dos profissionais. Acredita-se que o incentivo ao professor, profissional da educação, a desenvolver habilidades para realizar processos educativos voltados para temáticas que envolvam o a saúde dos adolescentes, contribuirá tanto para a promoção da saúde dos escolares como, conseqüentemente, para efetivação da promoção da saúde dos adolescentes.

Palavras-chave: educação, drogas nas escolas, saúde, adolescentes.

ABSTRACT

This study sought to characterize the educational activities about drugs in schools, based on scientific production published in national journals in the last ten years. To achieve the goals was made a systematic review of the scientific literature for the period 2003-2013 in an integrated search in the Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Latin American and Caribbean Health Sciences (LILACS) Scientific Electronic Library Online (SCiELO) and CAPES. Consisted of a data collection in national journals and a critical analysis of the issues that dealt with health education in schools. The results showed that despite the large production of descriptors combined health education and drugs in schools is still a topic just mentioned when referring to the qualification process for teachers in drug theme activities in schools, suggesting a need for a performance most of the professionals for prevention, and among adolescents the use of illicit drugs is a problem of public health that calls the attention of professionals. It is believed that encouraging teacher, professional education, develop skills to make educational processes focused on issues involving the the health of adolescents, both contribute to the promotion of health of school and hence to effective health promotion of teens.

Keywords: education, drugs in schools, health, teenagers.

INTRODUÇÃO

A história da produção e do uso de drogas faz parte da própria história da civilização. Nas últimas décadas, porém, em função de sua elevada frequência transformou-se em problema mundial de saúde pública. Fatores de risco para uso de drogas entre adolescentes no Brasil e o uso cada vez mais precoce são pouco estudados, sendo a maior parte das informações disponíveis a esse respeito provenientes de estudos realizados em outros países (TAVARES, 2004).

O jovem, muitas vezes, é influenciado pelos próprios pais, pela a pressão dos amigos para sentir-se inserido em um grupo social, ou através da própria mídia que constantemente, fazem propagandas de bebidas que não colocam ênfase os efeitos prejudiciais. Realizar ações de educação na adolescência é um grande desafio, e as ações educativas nas escolas são de extrema importância para a prevenção ao uso de drogas com a finalidade de promover à saúde da população, porém muitos professores não se sentem seguros para aplicar estratégias de prevenção. As mudanças que ocorrem durante a adolescência como, por exemplo, mudanças psicológicas, hormonais, biológicas, fazem com que os adolescentes tendam a se rebelarem contra a realidade vivenciada, manifestando-se com o uso da sua sexualidade, de forma inconsequente, da ingestão de drogas e de práticas de violência (SILVA *et al*, 2010). Porém, a participação dos jovens nas ações de prevenção torna os programas preventivos e de promoção da saúde mais atraentes, uma vez que sua experiência e sua vivência com o projeto trazem efeitos positivos.

Essa monografia encontra-se organizada em quatro capítulos. O primeiro apresenta as relações culturais, familiares e a influência de amigos no consumo de drogas. Este capítulo também traz os levantamentos epidemiológicos do consumo cada vez mais elevado do uso de drogas, além de destacar quais são as políticas de drogas existentes no Brasil. No segundo capítulo é contextualizada a importância das ações educativas e as estratégias de prevenção, qual a atuação do professor, seu papel preventivo e os principais desafios enfrentados pelos profissionais de saúde e pelos professores em relação a esse tema.

Depois é apresentada a proposta metodológica e os objetivos do estudo, explicando qual o principal motivo que levou ao estudo desse tema. Percebendo a importância das práticas de prevenção no tema drogas, optou-se por realizar um estudo de revisão sistemática no intuito de identificar quais são as ações educativas desenvolvidas nas escolas para abordagem das drogas com os escolares, incluindo a temática de promoção da saúde do adolescente e prevenção ao consumo de drogas.

Por último, com base no levantamento de dados com foco na problemática do estudo, o capítulo em que é apresentado os resultados, no qual são referidas as pesquisas publicadas e levantadas pela revisão sistemática realizada. Martini (2008) destaca que as ações preventivas precisam construir espaços onde os adolescentes possam pensar e refletir, de maneira crítica e consciente, sobre as suas vidas, suas escolhas, desejos, frustrações, enfim, sobre o seu futuro.

Nas considerações finais são destacados os benefícios que trouxe essa pesquisa e possíveis intervenções ou propostas a serem aplicadas após a análise desse estudo. As informações levantadas sobre o uso de drogas cada vez mais precoce colocam os profissionais diante de um desafio de quais estratégias que eles devem usar dentro do espaço escolar.

CAPÍTULO I - DROGAS COMO FENÔMENO SOCIAL E CULTURAL NA HISTÓRIA DA HUMANIDADE

A cultura de uma nação permite conhecer os conjuntos de significados que homens e mulheres conferem à sua realidade para explicar o mundo. As relações culturais mostram que as sociedades contemporâneas são semelhantes em sua organização político-econômica. As características comuns entre as sociedades também se aplicam aos usos de drogas. O uso de drogas é percebido nos rituais religiosos, nos ambientes sociais e na medicina. A cultura de cada nação determina quais drogas devem ser consideradas legais e ilegais. Isso está mais relacionado a aspectos antropológicos e econômicos do que a morais ou éticos, ou mesmo aos efeitos ou características farmacológicas das substâncias em questão (BUCHER, 1992).

O consumo de drogas está relacionado à convivência familiar, à influência de amigos e das comunidades. O “uso de drogas é um fenômeno bastante antigo na história da humanidade e constitui um grave problema de saúde pública, com sérias consequências pessoais e sociais” (MARQUES e CRUZ, 2000, p.33). A discussão sobre drogas sempre teve repercussão na sociedade:

A geração atual é considerada a mais urbana da história; entretanto, à medida que a urbanização possibilita cada vez mais o acesso à educação e aos serviços de saúde, os adolescentes são mais expostos aos riscos de uso de drogas lícitas e ilícitas. Vários fatores se associam ao abuso de álcool na adolescência, a começar pelos aspectos sócio-históricos, como a industrialização e a urbanização de décadas recentes e a crise econômica dos anos 1980, responsável pela dificuldade de inserção do jovem no mercado de trabalho e a consequente insatisfação de suas necessidades. Não se pode subestimar, também, a crescente produção industrial de bebidas alcoólicas e o forte apelo dos meios de comunicação em favor do consumo por indivíduos de todas as classes sociais. (CAVALCANTE, ALVES e BARROSO, 2008, p.556)

O uso de drogas é uma questão complexa, as representações sociais que levam à adesão ou à condenação dependem do contexto que estão inseridos. Existem diversos meios que podem influenciar o indivíduo a usar drogas, podendo depender do lugar onde mora, influências da família ou até mesmo nas escolas. Os constrangimentos impostos numa determinada cultura são diversos de outras. Então, é necessário compreender os códigos do contexto e a rede de significados que envolvem a sociedade em geral, os grupos específicos dentro de determinado tempo histórico (SCHENKER e MINAYO, 2005).

O consumo de drogas psicoativas é um problema de ordem social, não somente em

função de sua alta frequência, mas principalmente devido às consequências prejudiciais para a saúde dos indivíduos e, conseqüentemente, para a sociedade (SETZER, 1999). As drogas trazem problemas de diversas formas não somente social, mas também para a saúde física e mental do ser humano.

1.1. Levantamentos epidemiológicos do uso de drogas entre os adolescentes

Segundo os levantamentos epidemiológicos encontrados no portal da educação sobre o consumo de álcool e outras drogas entre os jovens no mundo e no Brasil, mostram que é na passagem da infância para a adolescência que se inicia esse uso. Nos Estados Unidos, estima-se que cerca de três milhões de crianças e adolescentes fumem tabaco. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) o tabaco é líder nas causas de mortes preveníveis no mundo. Em 2000, 4,83 milhões de mortes prematuras foram ao tabaco e, segundo estimativas da OMS, nos próximos 20 anos, a epidemia tabágica será responsável por mais de 8 milhões de mortes no mundo.

Ainda de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2001), cerca de 10% das populações dos centros urbanos de todo o mundo consomem abusivamente substâncias psicoativas independentemente de idade, sexo, nível de instrução e poder aquisitivo. Apesar do uso de substâncias psicoativas de caráter ilícito, e considerando qualquer faixa etária, o uso indevido de álcool e tabaco tem a maior prevalência global, trazendo também as mais graves consequências para a saúde pública mundial. Os problemas de saúde relacionados ao tabaco são resultantes da duração (anos de fumo) e da intensidade (número de cigarros fumados). Conseqüentemente um ponto-chave na saúde pública é prevenir ou pelo menos retardar a iniciação ao hábito (CURRIE et al., 2008).

No Brasil, notadamente no Rio e São Paulo, o golpe militar que submeteu o país durante cerca de 20 anos contribuiu para este incentivo e consumo de drogas, na medida em que incentivava a um não questionamento da sociedade, ao reprimi-la até com a morte levando ao jovem, como proposta idealizada, a aliança com o trabalho, o Brasil grande de futebol, do não pensar, do não questionar (FREITAS, 2002, p.97).

De acordo com o Relatório Mundial sobre Drogas 2012, cerca de 230 milhões de

peessoas, o equivalente a 5% da população adulta do mundo (com idade entre 15 e 64 anos), usou alguma droga ilícita pelo menos uma vez em 2010. Desse total, 27 milhões são dependentes químicos de cocaína ou heroína. O uso abusivo de drogas é considerado um dos principais problemas de saúde pública na sociedade. Dentre os diversos danos sociais relacionados ao consumo de drogas, destacam-se os acidentes de trânsito, os prejuízos escolares e ocupacionais, assim como a violência, caracterizada pela ocorrência de brigas, homicídios e a prática de atos ilícitos, que pode ser ocasionada pelo efeito dessas substâncias. Além de todos esses agravos, a droga pode ainda proporcionar alterações físicas e mentais (GIL, 2008).

Aproximadamente 20% dos pacientes tratados na rede primária bem em um nível considerado de alto risco, pelo menos fazendo uso abusivo do álcool. Estas pessoas têm seu primeiro contato com os serviços de saúde por intermédio de clínicos gerais. Apesar disso, estes poucos detectam a presença de acometimento por tal uso, o que tem repercussão negativa sobre as possibilidades de diagnóstico e tratamento. Vemos que, no geral, o foco da atenção está voltado para as doenças clínicas decorrentes da dependência, que ocorrem tardiamente, isso poderia ser mudado se o foco fosse à prevenção ao uso de qualquer substância psicoativa (BRASIL, 2004)

O Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID) realizou pesquisas domiciliares nos anos de 2001 e 2005 nas 108 cidades brasileiras com mais de 200 mil habitantes, tendo entrevistado 7.939 (sete mil novecentos e trinta e nove) pessoas na última pesquisa quando constatou a elevação do número de usuários de algumas drogas psicotrópicas, tais como a cocaína e a maconha. A mesma pesquisa divulgou outros dados importantes quanto ao consumo de drogas no Brasil, revelou números gerais como o uso de drogas ilícitas na vida: 22,8% da população pesquisada em 2005 já fizeram uso na vida de drogas, exceto Tabaco e Álcool, correspondendo a 10.746.991 pessoas. Em 2001, os achados foram, respectivamente, 19,4% e 9.109.000 pessoas. Em pesquisa semelhante realizada nos Estados Unidos, em 2004, essa porcentagem atingiu 45,4% e no Chile 17,1%. (CEBRID, 2006, p 34). Observa-se que há um maior uso de alguns tipos de drogas por parte das mulheres, muitas vezes elas utilizam certas drogas cerca de duas a três vezes há mais que os homens. Vale ressaltar que houve um aumento de prevalência de uso em 2005, em relação a 2001 para as seguintes drogas: Álcool, Tabaco, Maconha, Solventes, Cocaína, Estimulantes, Benzodiazepínicos, Alucinógenos, Crack, Esteróides e Barbitúricos. (CEBRID, 2006, p 306).

Ainda de acordo com a pesquisa realizada pelo CEBRID observa-se, também, que as drogas mais consumidas pelas mulheres são relacionadas a medicamentos para emagrecer,

estimular apetite, analgésicos e outros. Nos últimos anos, os adolescentes têm começado a fazer uso de drogas ilegais cada vez mais cedo; a maioria dos adolescentes costuma experimentar a primeira droga aos 13 anos; tem havido maior crescimento do uso de drogas entre adolescentes do sexo feminino, as meninas costumam misturar mais substâncias do que os meninos.

O uso de drogas se constitui um hábito, os adolescentes acabam por fazer parte de um grupo de risco, levando-se em conta o estágio em que se encontram. A formação de hábitos se inicia na infância, e, na adolescência, os sujeitos estão em fase de descobertas e autoafirmação de suas identidades. São comuns nesta fase os comportamentos de desafio à autoridade dos pais, os conflitos de opiniões e a busca da autonomia, que por vezes se dão por caminhos tortuosos, esses adolescentes acabam fazendo escolhas erradas e não respeitando a nenhuma autoridade. Neste sentido, é que esta fase se torna um período para o início do uso de drogas, na sua experimentação, uso ocasional, indevido ou abusivo (SCHENKER e MINAYO, 2005).

O aumento do consumo de drogas entre os adolescentes e o uso cada vez mais precoce tem se tornado um sério problema em muitos países. A droga ilícita mais consumida na Europa e nos Estados Unidos é a Cânabis (maconha). O uso de Cânabis entre jovens pode ser um preditivo de desajustes psicossociais e eleva a chance de dependência na vida adulta. O Health Behaviour in School-Aged Children mostrou que 18% dos jovens de 15 anos de idade já haviam usado maconha durante algum período (CURRIE et al., 2008).

Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PENSE), o consumo atual de bebida alcoólica entre os escolares, foi de 26,1% no Brasil foi de (25,2%) no sexo masculino e feminino (26,9%) não apresentando diferenças relevantes em ambos os sexos. Os Municípios das Capitais com os maiores percentuais de escolares que consumiram bebida alcoólica no período considerado foram Porto Alegre (34,6%) e Florianópolis (34,1%), enquanto os menores percentuais foram registrados em Belém (17,3%) e Fortaleza (17,4%). (IBGE, 2012)

Ainda de acordo com a PENSE, em 2012 analisou o uso de drogas ilícitas tais como: maconha, cocaína, *crack*, cola, loló, lança perfume, *ecstasy*. De acordo com os dados 7,3% dos escolares já usaram drogas ilícitas. Considerando as Grandes Regiões, os maiores percentuais foram nas Regiões Centro-Oeste (9,3%) e Sul (8,8%). Os escolares do sexo masculino, com 8,3%, foram mais frequentes no uso de drogas ilícitas no Brasil. Entre os escolares do sexo feminino, o percentual foi de 6,4%. A proporção de estudantes de escolas públicas que fizeram uso de drogas ilícitas foi de 7,5%, e a dos escolares da rede privada atingiu 6,5%, não apresentando diferenças relevantes (IBGE, 2012).

1.2. Políticas de drogas no Brasil

No campo da política de atenção integral em álcool e outras drogas no Brasil, o tema tem sido tratado de modo pontual, contando com esforços de setores e grupos preocupados com o aumento exponencial do problema do uso abusivo de álcool e outras drogas. O Ministério da Saúde assume de modo integral e articulado o desafio de prevenir, tratar, reabilitar os usuários de álcool e outras drogas como um problema de saúde pública. O Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas (SISNAD), regulamentado pelo Decreto n.º 3.696, de 21.12.2000, orienta-se pelo princípio básico da responsabilidade compartilhada entre Estado e Sociedade, adotando como estratégia a cooperação mútua e a articulação de esforços entre Governo, iniciativa privada e cidadãos - considerados individualmente ou em suas livres associações. A estratégia visa a ampliar a consciência social para a gravidade do problema representado pela droga e comprometer as instituições e os cidadãos com o desenvolvimento das atividades antidrogas no País, legitimando, assim, o Sistema. O SISNAD tem por finalidades a prevenção do uso indevido, a atenção e a reinserção social de usuários e dependentes de drogas, bem como a repressão da produção não-autorizada e do tráfico ilícito de drogas.

O modelo de atenção à saúde do adolescente articula outros setores governamentais e não governamentais:

O modelo de atenção à saúde do adolescente e jovem, resultante de uma política pública integrada à Política Nacional de Saúde e articulada a outros setores governamentais e não governamentais, reflete a perspectiva de intervenção do Estado na garantia e efetivação dos direitos sociais regulamentados pelo marco legal da Lei 8.080/90, que dispõe sobre os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), e da Lei 8.069/90, do Estatuto da Criança e do Adolescente. (RAPOSO, 2009, p.117)

A garantia do direito à Saúde é estabelecida conforme as diretrizes estabelecidas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Esse Estatuto traz medida de proteção, norteadas por princípios com grande importância para garantir os direitos à criança e o adolescente. O Ministério da Saúde (BRASIL, 2003) enfatiza que a prevenção voltada para o uso abusivo de álcool e outras drogas pode ser definida como um processo de planejamento, implantação e implementação de múltiplas estratégias e fortalecimento dos fatores de proteção.

Calvalcante, Alves e Barroso (2008) referem que o desafio na implementação das políticas elaboradas é trazer o adolescente para as unidades de saúde, a aproximação dos jovens com a equipe de saúde irá facilitar o acesso à informação a respeito sobre o uso in-

devido de drogas e possíveis estratégias de prevenção. Esses adolescentes precisam saber o porquê de não consumir bebidas alcoólicas e usar drogas e estarem atentos acerca de quais efeitos as substâncias psicoativas podem trazer para o seu organismo.

CAPÍTULO II - AÇÕES EDUCATIVAS NA PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS ENTRE ADOLESCENTES NO CONTEXTO ESCOLAR

As ações educativas nas escolas são de extrema importância para a prevenção ao uso de drogas com a finalidade de promover à saúde da população. Para Sabroza (1994, p 59) “a saúde pública/saúde coletiva é definida genericamente como campo de conhecimento e de práticas organizadas institucionalmente e orientadas à promoção da saúde das populações”. Sob a ótica de Silveira e Moreira (2005) a prevenção passa por três níveis e esse modelo de prevenção é fundamental:

Prevenção primária: ações que procuram evitar o uso de drogas, visando diminuir a chance de novas pessoas começarem a usar. Prevenção secundária: ações que procuram evitar a ocorrência de complicações para as pessoas que fazem uso ocasional de drogas. Prevenção terciária: ações que, a partir de um uso problemático de drogas, procuram evitar prejuízos adicionais e/ou reintegrar na sociedade os indivíduos com problemas mais sérios (SILVEIRA e MOREIRA, 2005, p. 27).

A ação primária é entendida como um modelo aplicado antes do indivíduo ter o contato ao uso de drogas, evitando o problema antes que ele aconteça. A atenção secundária é aplicada para evitar maiores problemas no futuro, essa ação é só aplicada quando não impôs a primeira prevenção. E por último, a atenção terciária o qual é aplicada quando os dois níveis não obtiveram êxito. De acordo com Shinyashiki (1992) a prevenção ao uso indevido de drogas tem várias concepções: a sanitarista, na o qual é pensada em termos epidemiológicos ou de saúde pública; a jurista, na qual reúne medidas legais ou punitivas; a economista, em que são encontradas medidas que visam à redução da oferta ou da demanda; a intelectual, voltada à liberação dos costumes acompanhada da co-responsabilização; a religiosa, na qual a renúncia, a pregação em favor da abstinência em benefício do bem coletivo; a educadora; na qual as informações são integradas ao curriculum habitual de formação dos estudantes e; ainda, a psicológica, com a circulação de mensagens capazes de induzir mudanças de atitudes.

Existem programas que pretendem capacitar educadores para discutir sobre a prevenção de drogas no espaço escolar, entre eles, o Programa de Estudos e Atenção à Dependência Química (PRODEC), esse programa é online no qual é um curso de capacitação aos educadores ensinando o papel da escola sobre as drogas, sobre as estratégias de prevenção

e como os educadores podem falar com os alunos sobre esse tema. Outro exemplo de propostas preventivas é o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD), voltado aos alunos de ensino fundamental que cursam a 4ª e 6ª séries no qual policiais militares selecionados, executam aulas juntamente com os alunos e discutem sobre os malefícios das drogas e suas consequências, estes policiais através de diversas atividades ensinam os adolescentes a dizer não às drogas, além disso, ensinam a tomarem decisões corretas no meio social.

Para alguns autores (SOARES e JACOBI, 2000), a participação dos jovens nas ações de prevenção torna os programas mais atraentes, sua experiência e sua vivência com o projeto trazem efeitos positivos. Da mesma forma, defendem que o jovem atua como colaborador das ações preventivas. Aqueles adolescentes que participam ativamente na organização de atividades em sua escola mostram-se comprometidos, tanto com os ideais do projeto como com seus pares, o que evidencia que os alunos devem aprender a orientar-se no contexto dos direitos sociais para poder apontar as responsabilidades sociais e defender ativamente seus direitos e convicções.

2.1. Prevenção e intervenção como práticas sociais

Sob a ótica do controle social, Pinsky e Bessa (2004) destacam que o aumento do uso de drogas entre os jovens, deve-se à crescente diminuição do controle social exercido pelos adultos e educadores sobre eles, razão pela qual, se elevaram a delinquência juvenil, a gravidez precoce e as doenças sexualmente transmissíveis na adolescência. Para os defensores desta linha de pensamento, o que leva os jovens a terem tais comportamentos é a busca impulsiva pelo prazer momentâneo, porém essa felicidade artificial traz riscos tanto para os adolescentes quanto para a sociedade em geral.

Diferentemente de uma educação mais rígida, Paulo Freire (1987) defende uma escola mais democrática tendo maior participação dos alunos, pois essa educação social seria uma prática educativa, prevenindo, por exemplo, o uso indevido de drogas. A escola democrática, para Freire (2001, p.85-91), deveria enfatizar a prática ao incitar a participação, a ingerência e o diálogo; com atividades plurais, ela deveria ser uma comunidade do trabalho e do estudo, privilegiando o trabalho em grupo e a pesquisa. Deveria fazer o aluno “aprender a aprender”

ao enfrentar as dificuldades, resolver questões, desenvolver hábitos de solidariedade, de participação, de investigação e, ainda, criar disposições mentais críticas e oportunidades de participação no próprio comando da escola, tendo o autogoverno como uma das principais preocupações. Portanto, as tarefas fundamentais da educação, sob as condições faseológicas, seriam criar disposições mentais no homem brasileiro, críticas permeáveis, com que ele pudesse superar a força de sua “inexperiência democrática” (FREIRE, 2001, p. 79).

Santos (1997) enfatiza que, na escola, pode ocorrer a prevenção primária e secundária, pois também é um espaço para se desenvolver atividades educativas, voltadas à educação para a saúde, de modo que, “prevenção na escola significa estar atento ao jovem, abrir um canal de comunicação, valorizá-lo como ser humano, procurando um espaço para que ele aprenda a se valorizar (...)” (SANTOS, 1997, p.84-85).

2.2. O papel do professor na prevenção ao uso de drogas

A interação entre professor e aluno é essencial para o processo de aprendizagem e sendo essa relação deve estar baseada no respeito, na escuta e na confiança.

“O professor não apenas transmite uma informação ou faz perguntas, mas também ouve os alunos. Deve dar-lhes atenção e cuidar para que aprendam a expressar-se, a expor opiniões e dar respostas. O trabalho docente nunca é unidirecional. As respostas e opiniões mostram como eles estão reagindo à atuação do professor, às dificuldades que encontram na assimilação dos conhecimentos. Servem, também, para diagnosticar as causas que dão origem a essas dificuldades” (LIBÂNEO, 1994, p.250).

Sodelli (2007) destaca que os professores apesar de compreenderem a importância da prevenção às drogas como sendo um trabalho necessário, têm tendência a não assumir esta tarefa, relegando-a a outros profissionais ditos mais especializados. Esse mesmo autor aponta que os cursos de formação dos professores para a prevenção não estão sendo capazes de promover alterações comportamentais e de valores nos professores, como também não conseguem fazer com que eles se sintam mais preparados para assumir a tarefa preventiva na escola. Os professores conhecem a importância da prevenção nas escolas, mas essa tarefa é dificilmente executada por esses profissionais pois os mesmos tem dificuldades em exercer as atividades entre os adolescentes para promover a prevenção. A escola deve ser um espaço de acolhimento não preocupando-se apenas com o rendimento escolar mas também com as situações emocionais e sociais do aluno.

O aspecto afetividade influi no processo de aprendizagem e o facilita, pois nos momentos informais, os alunos aproximam-se do professor, trocando ideais e experiências várias, expressando opiniões e criando situações para, posteriormente,

serem utilizadas em sala de aula. O relacionamento baseado na afetividade é, portanto, um relacionamento produtivo auxiliando professores e alunos na construção do conhecimento e tornando a relação entre os dois menos conflitante, pois permite que ambos se conheçam, se entendam e se descubram como seres humanos e possam crescer. (MULLER, 2012, p. 1).

2.3. Práticas culturais familiares com o uso indevido de drogas

Roehrs (2008) destaca que a cultura deve ser vista “como conjunto de práticas, comportamentos, ações e instituições pelas quais as pessoas se inter-relacionam” (pág. 354). A influência dos amigos, o uso de drogas pela família, a curiosidade em experimentar algum tipo de substância ilícita são fatores predisponentes ao início ou à continuação de uso de drogas. Segundo Roehrs(2008) o convívio do adolescente com a família é um fator essencial:

A educação e a saúde do adolescente em família assumem vital importância, pois implicam experiências familiares positivas, quando se consideram as suas necessidades para se afirmar como pessoa. Expor aos adolescentes os instrumentos necessários que promovam comportamentos saudáveis diante das influências negativas da vida social é função inerente aos membros familiares adultos. À medida que o adolescente vai se desenvolvendo, os processos se relacionam mais fortemente com a capacidade dos membros da família para criar um espaço relacional, que permita a expressão de comportamentos positivos e dos limites de cada membro familiar (ROEHRS, 2008, p. 356).

A família é entendida como a base para a educação do indivíduo, um relacionamento familiar satisfatório pode trazer vínculos positivos. A família revela-se como um dos lugares privilegiados de construção social da realidade percebida a partir da construção social dos acontecimentos e das relações, e é dentro das relações familiares que os acontecimentos de vida recebem o seu significado, através destes que são entregues à experiência individual (SARACENO, 1997).

A família é considerada o elo mais forte de socialização, pois as normas e regras sociais são aprendidas dentro deste contexto é dentro do ambiente familiar que o adolescente desenvolve algumas características pessoais e sociais. Conforme Schenker e Minayo (2003) a falta de estrutura familiar e postura exacerbada de autoritarismo, onde o indivíduo não desenvolve a autoconfiança, ou permissividade, em que os pais são indulgentes e/ou negligentes, não transmite regras sociais saudáveis.

2.4. Desafios e potencialidades em relação ao uso indevido de drogas

Conforme indica a cartilha de multiplicadores do Paraná (2009) “as práticas de prevenção ao uso de drogas, especialmente no contexto educacional, caracterizam-se por um discurso pouco abrangente sobre a questão” (p. 15). Amadeu Cruz (2002, p. 40) aponta que “um fator de fracasso da prevenção é aquele que considera esta atividade um evento isolado, dissociado de um planejamento global ou integrado”. A prevenção não consiste em apenas distribuir cartilhas nas escolas e repassar informações para o aluno. A prevenção propriamente dita vai mais além, consiste em uma educação continuada em que o aluno seja também o ator das ações preventivas.

Existem diversas políticas públicas que propõem a intervenção no ambiente escolar, porém muitas dessas políticas não atuam com eficácia. Na Política do Ministério da Saúde de Atenção Integral aos Problemas Relacionados ao Uso de Álcool e Outras Drogas (BRASIL, 2003), o abuso de drogas na sociedade brasileira é apontado como um importante problema de saúde pública que requer políticas e ações específicas e urgentes, com vistas a recuperar o atraso histórico na assunção de medidas efetivas para o trato dessa questão.

Ribeiro (2005) argumenta que muitas das escolas não possuem um projeto continuado de prevenção, e não desenvolvem atividades sintonizadas com a realidade vivida pelos alunos e, ainda, grande parte dos professores não estão preparados para lidar com o tema de forma contextualizada. A escola é um importante espaço se o lugar ideal para se desenvolver junto ao aluno ações de promoção da saúde, elevação da auto-estima e construção de uma visão crítica sobre seu papel na sociedade. É necessário se pensar em estratégias de promoção nas escolas com um envolvimento dos professores e alunos esse é o grande desafio, pois a escola pode assumir esse papel de prevenção.

Os profissionais de saúde devem estar capacitados para cuidar dos dependentes químicos de forma humanizada. A capacitação de todos os profissionais de saúde é outro grande desafio enfrentado na sociedade.

A formação dos profissionais de saúde tem permanecido alheia à organização da gestão setorial e ao debate crítico sobre os sistemas de estruturação do cuidado, mostrando-se absolutamente impermeável ao controle social sobre o setor, fundante do modelo oficial de saúde brasileiro. As instituições formadoras têm perpetuado modelos essencialmente conservadores, centrados em aparelhos e sistemas orgânicos

e tecnologias altamente especializadas, dependentes de procedimentos e equipamentos de apoio diagnóstico e terapêutico (FEUERWERKER, 2002; FEUERWERKER, LLANOS E ALMEIDA,1999).

CAPÍTULO III - METODOLOGIA E OBJETIVOS DO TRABALHO

O estudo realizado foi uma revisão sistemática de literatura sobre as ações educativas que são desenvolvidas na escola, para abordagem das drogas com os escolares, no período de 2003 a 2013. A Revisão Sistemática da Literatura é um estudo secundário, que tem por objetivo reunir estudos semelhantes, publicados ou não, avaliando-os criticamente em sua metodologia e reunindo-os numa análise estatística, a metanálise, quando isto é possível. Por sintetizar estudos primários semelhantes e de boa qualidade é considerada o melhor nível de evidência para tomadas de decisões em questões sobre terapêutica (ATALLAH, 1998). Optou-se por esse estudo secundário por ser o mais adequado à análise da produção científica publicada nos periódicos nacionais acerca da temática, facilitando a identificação dos tipos de estudos realizados a partir dos artigos encontrados.

Foram quatro bancos de dados pesquisados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências e Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Periódicos CAPES. Os descritores utilizados foram: *educação em saúde* combinado com *drogas*, *drogas* combinado com *escolas* e por último *educação em saúde* combinado com *drogas* e *escolas*. A técnica de levantamento de dados constituiu em fazer um levantamento bibliográfico a fim de identificar os principais estudos para contextualizar o tema em questão “Educação em saúde nas escolas e o uso de drogas entre os adolescentes” além de investigar as ações educativas que são desenvolvidas nas escolas para a abordagem das drogas junto aos escolares. Para serem incluídos na revisão, os artigos deveriam tratar de educação em saúde e drogas nas escolas.

Na revisão sistemática realizada foram consultadas várias literaturas relativas ao assunto em estudo, artigos publicados na internet e teses que possibilitaram que este trabalho tomasse forma para ser fundamentado. Foram excluídos artigos que não tiveram adequação ao tema ou que havia sido publicado em língua estrangeira. A pesquisa levou em consideração estudos independentes que haviam sido publicados no Brasil. A escolha do público adolescente se justifica pelo fato de se constituir naquele que vem demonstrando prevalência no uso indevido de drogas. Para Fortin (1999), uma população “é uma coleção de elementos ou de sujeitos que partilham características comuns, definidas por um conjunto de critérios” (p.202).

Nesse estudo se pode conhecer, também, o contexto histórico em relação ao uso de drogas na adolescência e os principais fatores que contribuem para o seu uso cada vez mais precoce. Depois da seleção dos artigos que tiveram adequação ao tema foi feita uma análise

critica da importância da educação em saúde nas escolas, a atuação do profissional e da família para a prevenção do uso de drogas na adolescência e a necessidade de práticas educativas de caráter dialógico. O resultado apontou elementos para se levantar o que vem sendo produzidos nas escolas, quais são as ações educativas desenvolvidas e o papel do professor e do profissional de saúde na prevenção do uso de drogas por parte dos escolares.

OBJETIVO GERAL:

- Caracterizar as ações educativas sobre drogas nas escolas, com base na produção científica publicado em periódicos nacionais no período de 2003 a 2013.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Levantar nas bases de dados SCIELO, Periódicos CAPES, LILACS e MEDLINE os artigos publicados nos últimos dez anos que sejam relacionados a abordagem das drogas no contexto escolar.
- Identificar os tipos de estudos realizados a partir dos artigos encontrados.
- Elencar os principais responsáveis pelo desenvolvimento das ações educativas no contexto escolar, voltadas para abordagem da temática.
- Destacar as ações desenvolvidas a partir dos enfoques educativos adotados nas experiências publicadas.

CAPÍTULO IV – RESULTADOS E DISCUSSÕES

A revisão sistemática utilizada para conhecer as ações de prevenção do uso de drogas desenvolvidas nas escolas pode contribuir para subsidiar análises sobre a tomada de decisão relacionada a ações educativas e as melhores abordagens sobre a temática. O estudo procurou levantar as publicações disponíveis no Brasil na última década realizando uma busca integrada nas seguintes bases; Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências e Saúde (LILACS), Periódicos CAPES, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). O Quadro 1 mostra os resultados obtidos por descritor, assim organizados:

Quadro 1- Produção científica por descritores combinados utilizados com indicação do número de artigos encontrados, independente do período de publicação:

BASE DE DADOS CONSULTADA	DESCRITORES COMBINADOS UTILIZADOS COM INDICAÇÃO DO NÚMERO DE ARTIGOS ENCONTRADOS, INDEPENDENTE DO PERÍODO DE PUBLICAÇÃO		
	Descritor 1 - EDUCAÇÃO MAIS SAÚDE COMBINADO COM DROGAS	Descritor 2 - DROGAS COMBINADO COM ESCOLAS	Descritor 3 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMBINADO COM DROGAS E ESCOLAS
MEDLINE	8.772	1.489	218
SCIELO	60	210	8
LILACS	458	234	36
PERIÓDICOS CAPES	524	686	416

Com a utilização do primeiro descritor combinado, foram encontrados mais artigos na base de dados MEDLINE, com 8772, seguida da base Periódicos CAPES, com 524. Quando utilizado o segundo descritor combinado, o mesmo ocorreu. Foram 1.489 artigos encontrados na base MEDLINE e 686 no Periódicos Capes. Dentre as bases de dados utilizadas, a aquela em que menos artigos foram encontrados, independentemente da combinação de descritores, foi a da SCIELO. No último descritor combinado, a base de dados Periódicos CAPES foi a que trouxe um maior número de artigos, com 416, seguida da base MEDLINE, com 218 artigos.

No entanto, para efeito desse estudo, somente o terceiro descritor combinado atendeu os critérios de inclusão de artigos para análise, sendo que nos dois primeiros houve dispersão de conteúdos, havendo muitas vezes predomínio de abordagem de somente um dos temas em questão, como por exemplo, drogas nas escolas, sem levar em consideração as ações preventivas ou a saúde do adolescente, o que não aconteceu com a aplicação do último descritor combinado que tanto atendeu os critérios estabelecidos quanto permitiu a seleção dos artigos a serem analisados uma forma mais detalhada.

Após levantamento dos artigos que atendiam o critério de Descritor 3, outros critérios de busca foram aplicados para seleção dos artigos. O primeiro, referente ao período de publicação dos artigos, que deveriam ser entre os anos de 2003 e 2013, e o segundo, ao uso da língua portuguesa, conforme destacado no Quadro 2.

Quadro 2 - Publicações resultantes do uso do Descritor Combinado 3 - educação em saúde, drogas e escolas:

BASE DE DADOS CONSULTADA	PUBLICADOS NO PERÍODO DE 2003 A 2013	PUBLICADOS EM LÍNGUA PORTUGUESA	DESCRITOR COMBINADO 3
MEDLINE	138	1	1
SIELO	6	3	1
LILACS	23	16	6
PERIÓDICOS CAPES	156	63	3

	Ano de publicação: 2003 a 2013	Artigos em Língua Portuguesa	Adequação ao tema
MEDLINE	138	1	1
SCIELO	6	3	1
LILACS	23	16	6
PERIÓDICO CAPES	156	63	3

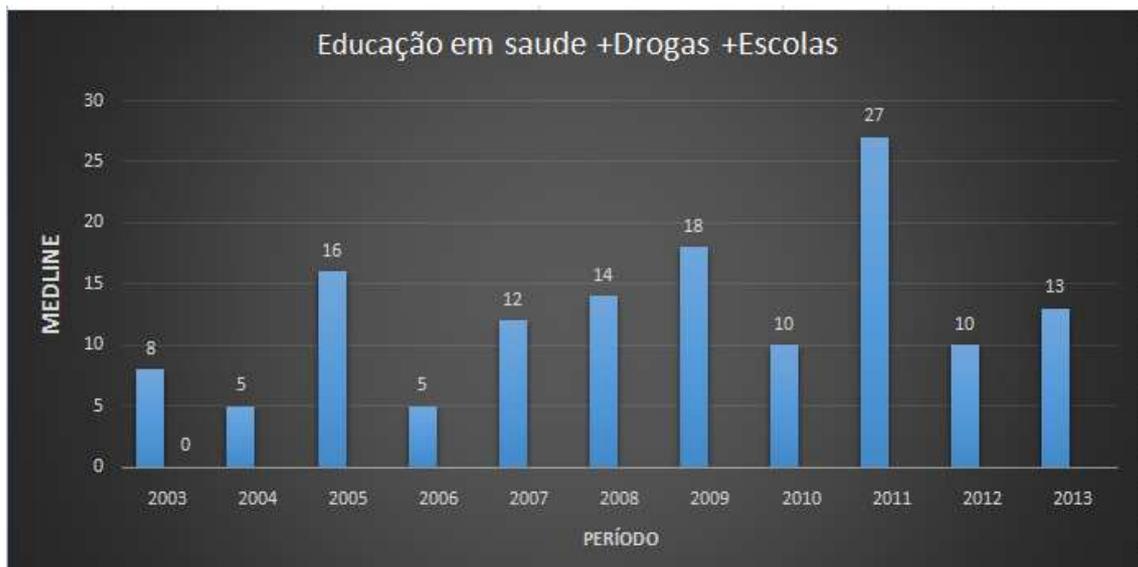
Do total de artigos que atenderam aos critérios de inclusão adotados pelo estudo, a base de dados que trouxe a maior quantidade de artigos foi a da LILACS, com seis artigos. Na sequência, a Periódicos CAPES com três, sendo um artigo, uma dissertação de mestrado e uma tese de doutorado; enquanto as bases da SCIELO e da MEDLINE resultaram no achado de um artigo cada. Quando analisadas as datas de publicação dos artigos que atenderam o Descritor 3, é possível observar, conforme mostra o Gráfico 1, que em 2005 houve publicação da maior parte dos artigos encontrados na base LILACS.

Gráfico1- Publicações com Descritor Combinado 3 - LILACS.



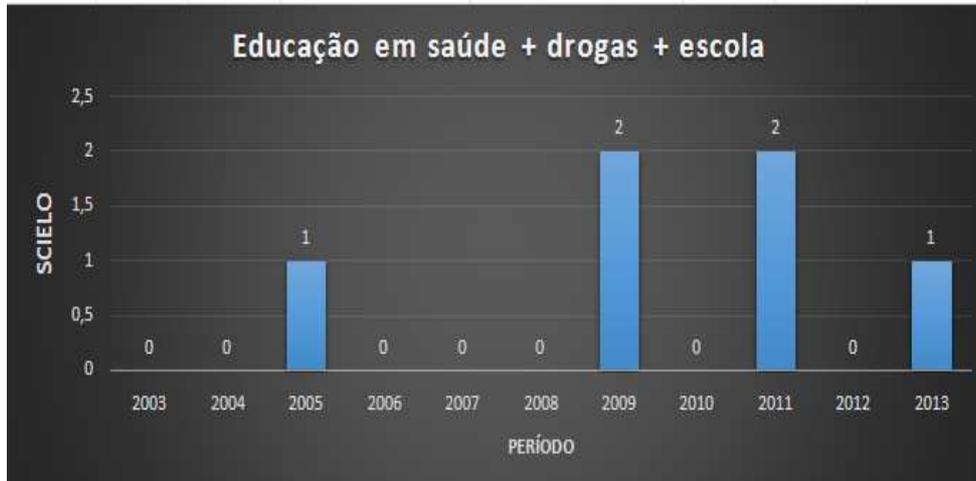
No Gráfico 2, que traz dados encontrados na base MEDLINE, percebe-se um maior número de artigos publicados no ano de 2011, com 27 artigos publicados.

Gráfico 2 - Publicações com Descritor Combinado 3 - MEDLINE.



No caso da base de dados da SCIELO, e considerando que houve uma quantidade menor de publicações, quando comparada às demais bases de dados, no mesmo período analisado, a sua distribuição é mais dispersa, como pode ser verificado no Gráfico 3, quando não se encontram publicações nos anos 2003, 2004, 2006, 2007, 2008 2010 e 2012.

Gráfico 3 - Publicações com Descritor Combinado 3 - SCIELO



A única base de dados em que se pode observar uma tendência de crescimento das publicações relacionadas à temática foi a Periódicos CAPES. Há uma curva ascendente a partir de 2006, conforme Gráfico 4, chegando a 17 produções científicas publicadas, em uma base em que não se havia encontrado nenhuma publicação em 2003. Essa base de dados diz a respeito à produção relacionada à academia que são importantes recursos de informação científica e tecnológica que podem auxiliar no desenvolvimento das pesquisas. Portanto, esse tema estudado pode ser incorporado nos estudos de pós-graduação para aprofundar os conhecimentos e propor intervenções sobre a temática estudada.

Gráfico 4 - Publicações com Descritor Combinado 3 – PERIÓDICOS CAPES



Entre as onze pesquisas encontradas que tiveram adequação ao tema com os descritores combinados *educação em saúde*, *drogas* e *escolas*, foi observado que um artigo apareceu em três bases: Periódicos CAPES, LILACS e MEDLINE. Portanto, foram

analisados sete artigos, uma dissertação de mestrado e uma tese de doutorado. Entre as nove pesquisas analisadas, três eram relatos de pesquisa, um relato de experiência e cinco não referiu-se em relação aos relatos. Entre os artigos pesquisados todos se referem à prevenção de drogas e à necessidade de práticas educativas de caráter preventivo. Stortz (1993) mostra o novo enfoque das ações e serviços de saúde de como eles devem ser vistos. A educação em saúde é concebida como um modelo tradicional, muitas vezes o foco é a doença, o adoecimento e a saúde, porém nas últimas décadas a abordagem preventivista deixou de ser exclusiva e teve outros enfoques para a educação em saúde, portanto, a responsabilidade dos problemas de saúde é transferida para os indivíduos. O modelo sanitarista, diferentemente do hegemônico é voltado para as necessidades do indivíduo, porém tem enfrentado dificuldades para a proteção e a promoção à saúde (PAIM,2008).

De acordo com a tese encontrada das onze pesquisas, a autora Tamosauskas (2013) cita que a prevenção nas escolas deve ser planejada a partir de ações concretas, com finalidade de diminuir riscos associados ao uso de drogas. Marlatt (1999) cita que o bom vínculo com a escola é considerado fator protetor para o abuso de drogas. No artigo de Martini (2008) “o trabalho preventivo ao uso de drogas precisa romper com a visão simplista da mera proibição” (p. 604).

Três dos artigos analisados citaram a promoção da saúde do adolescente. A promoção da saúde do adolescente é objeto de debates, tanto na área acadêmica como nas instituições de saúde e educação. Para Cavalcante, Alves e Barroso (2008), a principal preocupação é no sentido de estimular nos adolescentes comportamentos e estilos de vida saudáveis que insiram no eixo de motivação para o autocuidado.

Dos estudos que tiveram adequação ao tema, dois eram pesquisas qualitativas, uma pesquisa quanti-qualitativa e uma quantitativa, o restante não descreveu qual tipo de pesquisa havia sido utilizada. Segundo os ensinamentos de Richardson (1989), a pesquisa quantitativa é caracterizada pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas. Para Minayo (1994) a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado. No caso das pesquisas quantitativa-qualitativa elas representam o método obtido para checar as causas do problema.

As ações educativas são descritas na tese de doutorado e em dois artigos. No artigo de Carvalho e Pimentel (2008), foram feitos trabalhos com poesias, música, textos jornalísticos, dados históricos e de pesquisa, entre outros num ambiente de aprendizagem ativa, com

atividades criativas, com continuidade tivemos soluções para problemas comuns a adolescentes e jovens propiciando reflexões. Na dissertação de Rodrigues (2013) ele analisou a importância do contexto familiar e a comunidade dos pares além comportamentos de risco do adolescente relacionado com os consumos de substâncias, e as implicações graves para a saúde.

O tema 'ações educativas em saúde' vem se constituindo em um elemento de direcionamento, questionamento e de reflexões quando se trata de promoção, prevenção ou de saúde integral do ser humano, independente do grupo etário a que pertença. As políticas públicas, as instituições de ensino, de saúde e até mesmo, as diferentes formas de inserção da pessoa em sua comunidade e no mundo do trabalho, torna-se hoje, uma preocupação constante entre os governantes, em nível estadual, nacional e internacional.

(POLONIA, ALVES e DORNELLES, 2001, p.215)

Os resultados apresentados embora tenham se referido à educação em saúde nas escolas, ainda é um tema pouco citado quando se refere ao processo de qualificação dos docentes na atuação do tema de drogas nas escolas. Há necessidade de colocar em prática as ações educativas. Para Moreira (2006) “a capacitação teórica dos educadores teria a função de ratificar uma prática desenvolvida a partir da vivência na escola, tornando-os mais seguros nas suas intervenções” (p. 816).

Os obstáculos a uma prática mais abrangente, a qual incluía também situações diretamente relacionadas ao uso abusivo de drogas, são os medos decorrentes da associação real ou imaginária do usuário à marginalidade e às condições de trabalho precárias. Neste sentido, a capacitação teórica dos educadores teria a função de ratificar uma prática desenvolvida a partir da vivência na escola, tornando-os mais seguros nas suas intervenções. (MOREIRA, SILVEIRA e ANDREOLI, 2006,p 816)

CONSIDERAÇÕES

A revisão sistemática realizada possibilitou uma análise crítica de quais ações educativas vem sendo produzidas e publicadas no Brasil. Nela, se pode verificar a necessidade de se repensar o papel do estudante dentro da escola, que deveria passar a ser ativo, juntamente com o professor, na proposição e condução de ações educativas. As informações levantadas nesse estudo do uso de drogas cada vez mais precoce colocam os profissionais de saúde e de educação diante de um desafio de quais estratégias que eles devem usar dentro do espaço escolar. Portanto, propõe-se práticas educativas de caráter dialógico, de construir estratégias para ações de prevenção ao consumo indevido de drogas e informações a estes profissionais, pois muitos deles se sentem inseguros de quais metodologias devem usar.

Apesar da grande produção científica verificada nos resultados é necessário repensar, também, a maneira como vem sendo abordado o uso de drogas nas escolas e não buscar somente por metodologias tradicionais e técnicas de ensino, mas também estratégias de ações educativas que permitam criar espaços para debater sobre esse assunto. A escola deve ser um espaço de socialização e educação dos escolares. Conforme levantado no estudo realizado, os professores, a família dos estudantes e os auxiliares de educação precisam manter um vínculo com os adolescentes. É na interação com comunidade escolar que o adolescente se desenvolve, sendo este o contexto onde apreende conhecimentos que lhes vão permitir a tomada de decisões conscientes no presente e no futuro. Deste modo, são na escola que esses escolares depositam as suas expectativas e testam as suas capacidades, confrontadas com os pares professores e restantes elementos.

Através das pesquisas, leitura dos resumos, teses e dissertações percebeu-se que o consumo de drogas é mais do que uma questão social, é uma questão também de saúde pública. Ainda que se saiba que repassar informação não diminui o consumo de drogas, e mesmo que isso possa ser considerado um primeiro passo importante para a prevenção, ele não é o único. Considero que este trabalho trouxe benefícios em trazer novos conhecimentos e possibilitar uma reflexão e possíveis intervenções dentro do espaço escolar. Sugere-se desenvolver projetos e programas de prevenção nas escolas, envolvendo alunos, pais, e toda a comunidade educativa, sobre o álcool, tabaco e outras substâncias e seus efeitos negativos para a saúde. É necessário, portanto o incentivo do professor, profissional da educação, a desenvolver habilidades para realizar processos educativos voltados para temáticas que envolvam o contexto dos adolescentes, contribuindo assim para a promoção da saúde dos

escolares, e, conseqüentemente, para efetivação á promoção da saúde dos adolescentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATALLAH, A.N.; CASTRO A.A. **Revisão Sistemática e Metanálises, em: Evidências para melhores decisões clínicas.** São Paulo. Lemos Editorial 1998.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente/ECA**, Lei nº. 8.069, de 13 de julho de 1990.

BRASIL. **Lei nº 11.343**, de 23 de agosto de 2006. Vade Mecum 7ª ed. São Paulo: Saraiva 2009.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar - 2012.** Rio de Janeiro, RJ, 2013. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/pense/2012/pense_2012.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **A política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas.** Brasília: Ministério da Saúde; 2003.

BRASIL / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. SVS/ CN – DST /AIDS. **A Política Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas** /Ministério da Saúde. 2 ed. ver. ampl. –Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas - OBID.** Disponível em: ><http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/biblioteca/documentos/Relatorios/328379.pdf><. Acessado em: 23.11.2014.

BUCHER, R. **Drogas e Drogadição no Brasil.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

CARLINI, E. A., Galduróz, J. C. F., Noto, A. R. & Nappo, A. S. (2005). **II Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil.** São Paulo: CEBRID (Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas).

CAVALCANTE M.B.P.T.,;ALVES M.D.S.; BARROSO M.G.T. Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde. **Esc Anna Nery Rev Enferm** 2008 set; 12(3): 555-59.

Drogas na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus;1998. p.19-30.

CRUZ, A. R. **A análise do discurso da prevenção do abuso de drogas.** Belo

Horizonte: 2002. Tese. Faculdade de Letras da UFMG.

CURRIE, C. et al. **Inequalities in young people's health: HBSC international report from the 2005/2006 survey.** Copenhagen: World Health Organization, 2008. (Health policy for children and adolescents, n. 5).

DUARTE, P. C.V.; STEMPLIUK, V. A.; BARROSO, L.P. **Relatório Brasileiro Sobre Drogas.** Brasília: Secretaria Nacional Sobre Drogas/SENAD, 2009.

FERREIRA, T.C.D. et al. Perceptions and attitudes among public school teachers towards the topic of drugs. **Interface - Comunic., Saude, Educ.**, v.14, n.34, p.551-62, jul./set. 2010.

FEUERWERKER, L. C. M.; LLANOS C. M.; ALMEIDA, M. **Educação dos profissionais de saúde na América Latina: teoria e prática de um movimento de mudança.** São Paulo: Hucitec, 1999

FORTIN, M. F (1999). **O processo de investigação: da concepção à realização.** Loures, Lusociência.

FREIRE, P. **Educação e atualidade brasileira.** São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREITAS, L. A. P. **Adolescência, família e drogas. A função paterna e a questão dos limites.** Rio de Janeiro: MAUAD, 2002.

FONSECA, M. S. 2006. **Prevenção ao abuso de drogas na prática pedagógica dos professores do Ensino Fundamental.** Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas – SP.

GIL, H.L.B. et al. Opinião de adolescentes estudantes sobre consumo de drogas: um estudo de caso em Lima, Peru. **Rev Latino-Am Enfermagem**, v.16, n. esp, p.551-557, 2008.

LIBANEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez Editora (*Série Formação Geral*), 1994.

MARLATT GA. **Redução de danos: estratégias práticas para lidar com comportamentos de alto risco.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul; 1999

MARQUES, A. C. P. R; CRUZ, M. S. **O adolescente e o uso de drogas.** Revista Brasileira de Psiquiatria, 2000.

MARTINI, J.G.; FUREGATO, A.R.F. Teachers' social representations on drug use in a secondary school. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**[online]. 2008, vol.16, n.spe, pp. 601-606. ISSN 0104-1169.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994. 17 ed

MOREIRA, F.G.; SILVEIRA, D.X.; ANDREOLI, S.B. Situações relacionadas ao uso indevido de drogas nas escolas públicas da cidade de São Paulo. **Rev. Saude Publica**, v.40, n.5, p.810-7, 2006a.

MULLER, L. S. A Interação professor-aluno no processo educativo. **Revista Integração**, USJT-SP, ano VIII, n.31, novembro/2002. Disponível em:<http://www.usjt.br/proex/arquivos/produtos_academicos/276_31.pdf> Acesso em 02 dez 2013.

PAIM JS. Modelos de Atenção à Saúde no Brasil. In: Giovanella L, organizadora. **Políticas e Sistema de Saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2008. p. 547-573.

PINSKY, L; BESSA, M. A . **Adolescência e drogas**. São Paulo: Contexto, 2004.

POLONIA, A. C ; ALVES, E. D. **Ações educativas em saúde: repensando paradigmas**. In: Distrito Federal. Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal (Org.). **Adolescentes: pensando juntos**. Brasília, 2003. p. 215-225.

RAPOSO. C. **A política de atenção integral à saúde do adolescente e jovem: uma perspectiva de garantia de direito à saúde?** Em Pauta, v. 6, n. 23, jul. 2009.

RIBEIRO, W.A. **Drogas na escola: prevenir educando**. Belo Horizonte: Annablume, 2005. 158 p.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.

ROEHRS, H.; MAFTUM, M. A.; LENARDT, M. H. Práticas culturais familiares e o uso de drogas psicoativas pelos adolescentes: reflexão teórica. **Esc. Anna Nery** [online]. 2008, vol.12, n.2, pp. 353-357. ISSN 1414-8145.

RODRIGUES, C.M.R **Comportamentos de Consumo em Adolescentes: Estudo sobre comportamentos de consumo de álcool, tabaco e outras drogas em adolescentes de escolas de Coimbra**. Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. 2013.

SABROZA, P. C. **Saúde pública: procurando os limites da crise**. Rio de Janeiro: Ensp/Fiocruz, 1994.

SANTOS, R. M. S. **Prevenção de droga na escola: uma abordagem psicodramática**. Campinas: Papirus, 1997.

SARACENO C. **Sociologia da família**. Lisboa: Estampa; 1997.

SCHENKER M, MINAYO MCS. Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência. **Ciênc. saúde coletiva** [online]. 2005, vol.10, n.3, pp. 707-717. ISSN 1413-8123.

SETZWE A.L. A educação pode contribuir na prevenção do consumo de drogas. **Rev Arte Médica Ampliada**. 1999;14(3): 4-11.

SHINYASHIKI, R. **Pais e filhos, companheiros de viagem**. São Paulo: Gente, 1992.

SILVA, K.L; DIAS, F.L.A; VIEIRA, N.F; COSTA, P.N. Reflexões acerca do abuso de drogas e da violência na adolescência. **Esc. Anna Nery** [online]. 2010, vol.14, n.3, pp. 605-610.

SOARES, C. B.; JACOBI, P. R. Adolescentes, drogas e aids: avaliação de um programa de prevenção escolar. **Cad. Pesq.**, n.109, p.213-37, 2000.

SODELLI, M. A. Abordagem proibicionista em desconstrução: compreensão fenomenológica existencial do uso de drogas. **Cienc. Saude Colet.**, v.15, n.3, p.637-44, 2010.

STOTZ, EN. Enfoques sobre educação e saúde. In: Valla, V. V. e Stotz, E. N. (org). **Participação popular, Educação e Saúde: Teoria e prática**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1993, 11-22.

TAMOSKAUSKAS, M. R. G. **Instituições de ensino superior: como tema drogas é abordado pelos projetos institucionais**. São Paulo. 2013.

ANEXOS

MARCIA RODRIGUES GARCIA TAMOSAUSKAS

**Instituições de ensino superior: como o tema
drogas é abordado pelos projetos institucionais**

Tese apresentada à Faculdade de Medicina
da Universidade de São Paulo para obtenção
do Título de Doutor em Ciências

Programa de Ciências Médicas
Área de concentração: Educação e Saúde

Orientador: Prof. Dr. Milton de Arruda Martins

Situações relacionadas ao uso indevido de drogas nas escolas públicas da cidade de São Paulo

Fernanda Gonçalves Moreiral
Dartiu Xavier da Silveiral
Sérgio Baxter AndreoliII

RESUMO

OBJETIVO: Investigar situações, atitudes e comportamentos dos coordenadores pedagógicos das escolas municipais de ensino fundamental relacionados ao uso indevido de substâncias psicoativas.

MÉTODOS: Estudo realizado na cidade de São Paulo, em 2002. As informações foram colhidas por meio de entrevista semi-estruturada, com oito informantes-chave localizados em setor administrativo e com experiência de coordenação pedagógica. Foi realizada a análise qualitativa de conteúdo, com o referencial etnográfico.

RESULTADOS: A idéia da transmissão de conhecimentos como base da prevenção permeia a maioria dos discursos, entretanto, os coordenadores relataram sentirem-se mal informados. As atitudes mais frequentes frente ao usuário de drogas são de impotência e paralisia e algumas vezes, repressora. Elas são motivadas pelo desconhecimento e medo devido à associação entre usuário e marginalidade. Nas situações indiretamente associadas ao abuso de drogas (problemas familiares e de comportamento) foram relatadas atitudes mais compreensivas e inclusivas, compatível com práticas do paradigma da redução de danos.

CONCLUSÕES: Uma capacitação teórica dos educadores para uma prática preventiva teria a função de ratificar aquela desenvolvida a partir da sua vivência na escola com as situações (in)diretamente associadas ao abuso de drogas. Conseqüentemente, os tornaria mais seguros nas suas intervenções de redução de danos ou risco com os usuários.

DESCRITORES: Escolas, recursos humanos. Conhecimentos, atitudes e prática em saúde. Uso indevido de drogas, prevenção e controle. Educação em saúde. Pesquisa qualitativa.

Consumo de álcool entre estudantes do ensino médio do município de Passos – MG

Alcohol consumption among high school students in the municipality of Passos – MG

Juliana Alvares Duarte Bonini Campos¹
Jussara de Castro Almeida¹
Patrícia Petromilli Nardi Sasso Garcia¹
João Bosco Faria²

Abstract *This study identified the pattern of alcohol consumption among high school students in Passos, Minas Gerais State, and its association with socio-demographic factors. Study participants included 1,967 adolescents from public and private educational institutions. The AUDIT questionnaire was used. For data analysis, descriptive statistics, the chi-square test and multiple logistic regression were applied. The average age of participants was 15.84±1.23 years. The first contact with alcohol occurred at 13.37±1.92 years. Among the adolescents, 30.96% were teetotalers, 45.76% had moderate drinking behavior, 16.47% were risk drinkers, 3.51% were high-risk drinkers, and 3.31% possible addicts. There was a significant association between the risk of drinking and sex, the relationship of adolescents with their mothers, work, economic bracket and education of the head of the family. In multivariate analysis, there was a higher risk for adolescent males, as well as workers with a poor relationship with their mothers. It was found that teenagers have early contact with alcohol and high prevalence of risk-related drinking behavior.*

Key words Alcoholism, Students, Adolescent health.

Resumo *Este estudo identificou o padrão de consumo de álcool entre estudantes do ensino médio de Passos (MG) e sua associação com fatores socio-demográficos. Participaram 1.967 adolescentes de instituições públicas e privadas de ensino. Utilizou-se o questionário AUDIT. Realizou-se estatística descritiva, teste de qui-quadrado e regressão logística múltipla. A média de idade dos participantes foi de 15,84±1,23 anos. O primeiro contato com o álcool ocorreu aos 13,37±1,92 anos. Dos adolescentes, 30,96% eram abstêmios, 45,76% apresentaram comportamento de beber moderado, 16,47% de beber de risco, 3,51% de alto risco e 3,31% de possível dependência. Houve associação significativa entre o risco de beber e o sexo, relacionamento do adolescente com a mãe, trabalho, nível econômico e de escolaridade do chefe da família. Na análise multivariada observou-se maior risco para os adolescentes do sexo masculino, trabalhadores e com ausência de bom relacionamento com a mãe. Verificou-se que os adolescentes apresentaram contato precoce com bebidas alcoólicas e alta prevalência de comportamento de beber de risco.*

Palavras-chave Alcoolismo, Estudantes, Saúde do adolescente

¹Faculdade de Odontologia de Araraquara, Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), R. Humaitá 1680.

Educação entre pares e a busca da prática transdisciplinar na saúde do escolar

Themis Goretti Moreira Leal de Carvalho¹, Gabriella Machado Pimentel¹

¹Centro de Atendimento ao Educando - CAE/Tupanciretã, Universidade de Cruz Alta.

E-mails: themiscarvalho@brturbo.com.br, gabizinha_2512@hotmail.com

Introdução: ao articular o diálogo, provocar e aprofundar o conhecimento de forma transdisciplinar entre os pares, aproximando conteúdos programáticos, disciplina e construindo ações de educação e saúde entre os acadêmicos do Curso de Fisioterapia da UNICRUZ e alunos do Ensino Fundamental e Médio das escolas públicas de Tupanciretã/RS acreditamos ter auxiliado na promoção e proteção da saúde, a partir do fortalecimento do debate e da participação juvenil. **Objetivo:** desenvolver estratégias de promoção dos direitos sexuais e dos direitos reprodutivos, de promoção da saúde, de prevenção das doenças sexualmente transmissíveis, do HIV e da aids, e da educação sobre álcool e outras drogas, por meio do desenvolvimento articulado de ações no âmbito das escolas e das unidades básicas de saúde. **Método:** diretrizes metodológicas do Programa Saúde e Prevenção nas Escolas- SPE (Ministério da Saúde, 2011) e o modelo de concepção das práticas educativas orientado pelo referencial teórico de Paulo Freire, com uma abordagem pedagógica que inclui informação, reflexão, emoção, sentimento e afetividade. Os envolvidos totalizaram uma população 2531 alunos sendo 819 alunos da rede municipal e 1712 alunos da rede estadual, sua comunidade escolar. e os profissionais das Estratégias Saúde da Família de referência de cada escola. **Resultados:** através do trabalho com poesias, música, textos jornalísticos, dados históricos e de pesquisa, entre outros num ambiente de aprendizagem ativa, com atividades criativas, com continuidade tivemos soluções para problemas comuns a adolescentes e jovens propiciando reflexões, mudanças de atitudes discriminatórias, levando a outras mais igualitárias e, inclusive, a opção por práticas sexuais mais seguras e protegidas. **Conclusão:** vivenciamos um trabalho de educação entre pares, de forma transdisciplinar, através da arte, num processo de ensino e aprendizagem em que os acadêmicos da Fisioterapia atuaram como facilitadores das ações e atividades com os alunos do Ensino Fundamental e Médio das escolas públicas de Tupanciretã/RS.

Palavras-chaves: Prevenção de Doenças Transmissíveis. Saúde do Escolar. Educação entre Pares.

CURSO DE MESTRADO EM ENFERMAGEM COMUNITÁRIA

COMPORTAMENTOS DE CONSUMO EM ADOLESCENTES:

**Estudo sobre comportamentos de consumo de álcool, tabaco e outras drogas
em adolescentes de escolas de Coimbra**

Cidália Maria dos Reis Rodrigues

Orientador: Professor Doutor José Manuel de Matos Pinto. Professor na ESEnfC

Co-orientadora: Professora Doutora Irma da Silva Brito. Professor na ESEnfC

Dissertação apresentada à Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Para obtenção do grau de Mestre em:

Enfermagem Comunitária